



## **ALÉM DA FASE AGUDA DA COVID-19: LIMITAÇÕES FUNCIONAIS EM PESSOAS IDOSAS LONGEVAS DO ESTUDO LIFE 80+**

**Thaíza Mickaelly Ferreira dos Santos Alves<sup>1</sup>; Gustavo Miguel da Silva Melo<sup>2</sup>; Graziella França Bernardelli Cipriano<sup>3</sup>; Gerson Cipriano Junior<sup>4</sup>; Ricardo Stein<sup>5</sup>; Karla Helena Coelho Vilaça e Silva<sup>6</sup>; Geovana Andréa Moreira<sup>7</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Fisioterapia - Universidade Católica de Brasília;

<sup>2</sup>Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso - Escola de Saúde Pública do Distrito Federal;

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde - Universidade de Brasília;

<sup>4</sup> 4. Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde - Universidade de Brasília;

<sup>5</sup> Programa de Pós-graduação em Cardiologia e Ciências Cardiovasculares - Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

<sup>6</sup>Programa de Pós-graduação em gerontologia da Universidade Católica de Brasília;

<sup>7</sup>Programa de Pós-graduação em gerontologia da Universidade Católica de Brasília.

Email: thaiza.alves@a.ucb.br; gustavomiguelsm@gmail.com; grafbc10@gmail.com; ciprianeft@gmail.com; rstein@cardiol.br; karlav@p.ucb.br; geovana.andrea@a.ucb.br.

### **RESUMO**

A condição pós-COVID-19 pode produzir sintomas persistentes e comprometer a autonomia de pessoas idosas. O objetivo deste estudo foi caracterizar as limitações funcionais associadas à condição pós-COVID-19 em pessoas idosas com 80 anos ou mais do Distrito Federal. Trata-se de estudo observacional e transversal, com dados coletados entre fevereiro de 2025 e julho de 2026. Foram incluídos 70 participantes, dos quais 28 (40,0%) apresentavam histórico de COVID-19. Nesse grupo, avaliado pela Post-COVID-19 Functional Status Scale (PCFS), a média foi de  $2,50 \pm 1,35$  e 89,3% apresentaram algum grau de limitação funcional, sendo os graus 4 (32,1%) e 2 (28,6%) os mais frequentes. Entre as repercussões, 50,0% relataram prejuízo em papéis sociais rotineiros, 57,1% precisaram reduzir ou distribuir suas atividades e 17,9% necessitavam de cuidados constantes. Os sintomas persistentes mais frequentes foram fadiga (46,4%) e fraqueza muscular (35,7%), com interferência nas atividades diárias relatada por 57,1% dos participantes.

**Palavras-chave:** Condição pós-COVID-19. Pessoa idosa de 80 anos ou mais. Escala PCFS.

### **INTRODUÇÃO**

A infecção pelo SARS-CoV-2 pode apresentar manifestações clínicas variáveis, desde quadros assintomáticos até formas graves, com comprometimento respiratório e sistêmico. Ainda que a maioria dos indivíduos apresente recuperação completa após a fase aguda, parcela expressiva desenvolve sintomas persistentes ou novas manifestações clínicas, configurando a condição pós-COVID-19. Esta condição é definida pela Organização Mundial da Saúde como a persistência ou o surgimento de sintomas após a fase aguda da infecção pelo SARS-CoV-2, geralmente três meses após o início da doença, com duração mínima de dois meses e sem explicação por outro diagnóstico (Soriano et al., 2022). Suas manifestações são heterogêneas e podem envolver os domínios físico, cognitivo, psicológico e social, incluindo fadiga, fraqueza muscular, dispnéia, dor, alterações do olfato e do paladar, alterações cognitivas e redução da capacidade para realizar atividades cotidianas (Nalbandian et al., 2021).

Em idosos com 80 anos ou mais, a menor reserva funcional, a presença de doenças crônicas e a maior frequência de fragilidade podem ampliar o impacto da infecção sobre a autonomia e a participação social (Mansell et al., 2022). A Escala de Estado Funcional Pós-COVID-19 (PCFS) permite



graduar as limitações funcionais após a infecção e identificar repercussões nas atividades básicas e instrumentais de vida diária e na participação social (Klok et al., 2020).

Apesar do aumento de estudos sobre a condição pós-COVID-19, ainda são escassas as evidências sobre suas repercussões funcionais em pessoas idosas longevas. Diante dessa lacuna, este estudo analisou uma amostra de pessoas idosas com 80 anos ou mais segundo o histórico de COVID-19 e avaliou as limitações funcionais entre os participantes com histórico da doença.

## OBJETIVO

O objetivo do estudo foi caracterizar a amostra de pessoas idosas com 80 anos ou mais segundo o histórico de COVID-19 e investigar, entre aquelas com histórico da doença, as limitações funcionais, as repercussões nas atividades de vida diária e na participação social, a autonomia e a independência funcional.

## MÉTODO

Trata-se de estudo observacional, analítico e transversal, conduzido conforme as recomendações do Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE). A coleta de dados foi realizada entre fevereiro de 2025 a julho de 2026.

Foram incluídos indivíduos com 80 anos ou mais oriundos do ambulatório de medicina da Universidade Católica de Brasília (UCB). A amostra foi classificada segundo a presença ou a ausência de histórico da doença. No grupo com histórico, o diagnóstico foi confirmado por exame laboratorial (RT-PCR, teste de antígeno ou de anticorpos) ou por autorrelato dos sintomas compatíveis com a condição pós-COVID-19 (sintomas com duração mínima de dois meses, iniciados até três meses após a fase aguda e não explicados por outro diagnóstico). Foram excluídos idosos com condições neurológicas agudas ou instáveis nos seis meses anteriores, sob cuidados paliativos, ou hospitalizados por causas não relacionadas à COVID-19. A coleta ocorreu por entrevistas presenciais e entrevistas telefônicas, com registro na plataforma REDCap, mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UCB sob parecer nº 7.089.606.

Em pessoas idosas com 80 anos ou mais, a menor reserva funcional, a presença de doenças crônicas e a maior frequência de fragilidade podem ampliar o impacto da infecção sobre a autonomia e a participação social (Mansell et al., 2022). A Escala de Estado Funcional Pós-COVID-19 (PCFS), derivada da Post-Venous Thromboembolism Functional Status (PVFS) Scale, é um instrumento ordinal de aplicação rápida que permite graduar as limitações funcionais após a infecção em seis níveis: Grau 0, ausência de sintomas e de limitação funcional; Grau 1, presença de sintomas sem repercussão nas atividades habituais (limitação negligenciável); Grau 2, necessidade de reduzir a intensidade das atividades cotidianas devido aos sintomas (limitação leve); Grau 3, modificação estrutural das atividades em razão dos sintomas, com incapacidade de retomar todas as funções habituais (limitação moderada); Grau 4, dependência de auxílio de terceiros para as atividades básicas de vida diária (limitação grave); e Grau 5 (ou D), correspondente a óbito (De Facio et al., 2023). Além do grau geral, a entrevista estruturada da PCFS investiga repercussões específicas nas atividades básicas e instrumentais de vida diária, na participação em papéis sociais rotineiros e a presença de sintomas persistentes, o que confere à escala sensibilidade para captar mudanças funcionais ao longo do tempo (De Jong et al., 2026).

As variáveis contínuas foram apresentadas como média e desvio-padrão, e as variáveis categóricas como frequências absolutas e relativas. Foram descritos o grau de limitação funcional pela PCFS, as repercussões nas atividades de vida diária e na participação social, os sintomas persistentes



e as características da hospitalização por COVID-19. As análises foram realizadas no IBM SPSS Statistics, versão 29.0.

## RESULTADOS

Foram avaliados 112 idosos quanto à elegibilidade; 42 foram excluídos por ausência de informação sobre diagnóstico prévio de COVID-19, resultando em amostra final de 70 idosos, dos quais 42 (60,0%) não apresentaram histórico de COVID-19 e 28 (40,0%) com diagnóstico prévio. A amostra foi composta predominantemente por mulheres (69,8%), com idade média de  $83,8 \pm 3,5$  anos, sem diferenças significativas entre os grupos quanto às características sociodemográficas e clínicas ( $p > 0,05$ ).

Dos 70 participantes com informação disponível sobre diagnóstico prévio de COVID-19, 28 apresentaram histórico da doença. Entre eles, 13,6% relataram hospitalização durante o episódio agudo da infecção. Entre os 28 participantes com histórico de COVID-19, o escore médio da PCFS foi de  $2,50 \pm 1,35$ , sendo que 25 participantes (89,3%) apresentaram algum grau de limitação funcional. Os graus 2 (28,6%) e 4 (32,1%) foram os mais frequentes, seguidos dos graus 3 (17,9%) e 1 (10,7%); o grau 0 foi observado em 10,7% dos participantes.

### Tabela 1

*Distribuição dos graus de limitação funcional segundo a Post-COVID-19 Functional Status Scale (PCFS) entre idosos com histórico de COVID-19 ( $n = 28$ )*

| Grau de limitação funcional (PCFS)   | n (%)    |
|--------------------------------------|----------|
| 0 – Sem limitação funcional          | 3 (10,7) |
| 1 – Sintomas sem limitação relevante | 3 (10,7) |
| 2 – Limitação leve                   | 8 (28,6) |
| 3 – Limitação moderada               | 5 (17,9) |
| 4 – Limitação grave                  | 9 (32,1) |

Nota. PCFS = Post-COVID-19 Functional Status Scale

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

As repercussões envolveram principalmente atividades instrumentais e participação social: 42,9% necessitavam de ajuda para realizar compras, 35,7% para utilizar transporte e 32,1% para outras atividades instrumentais. Além disso, 50,0% relataram prejuízo em papéis sociais rotineiros e 57,1% precisaram reduzir ou distribuir suas atividades ao longo do tempo. A necessidade de ajuda para caminhar foi relatada por 25,0%, e 17,9% necessitavam de cuidados constantes.

Os sintomas persistentes mais frequentes foram fadiga (46,4%) e fraqueza muscular (35,7%), seguidos por perda de paladar (28,6%), perda de memória e perda de olfato (21,4% cada). Em 57,1% dos participantes, os sintomas interferiam nas atividades diárias. A maioria dos episódios agudos não exigiu suporte ventilatório: 13,6% necessitaram de hospitalização, um participante recebeu oxigenoterapia e não houve relatos de ventilação não invasiva ou mecânica invasiva. Quanto ao histórico infeccioso, 32,1% dos participantes com diagnóstico prévio de COVID-19 relataram reinfecção pelo SARS-CoV-2.

## CONCLUSÃO

Entre os 70 participantes avaliados, 28 (40,0%) apresentaram histórico de COVID-19. Nesse subgrupo, a PCFS identificou elevada frequência de limitações funcionais, com repercussões nas atividades instrumentais, na participação social e na organização da rotina.



A condição pós-COVID-19 pode comprometer a autonomia de pessoas idosas longevas, reforçando a importância da avaliação funcional e do acompanhamento multiprofissional. Embora apenas 13,6% dos participantes com histórico de COVID-19 tenham relatado hospitalização durante o episódio agudo, observou-se elevada frequência de limitações funcionais nesse grupo, sugerindo que repercussões funcionais podem estar presentes mesmo quando a doença não exigiu internação.

Na prática clínica, esses achados apoiam a incorporação do rastreamento sistemático da funcionalidade no acompanhamento de pessoas idosas longevas com histórico de COVID-19, permitindo identificar precocemente limitações nas atividades diárias e na participação social e direcionar intervenções multiprofissionais, bem como programas individualizados de reabilitação voltados à preservação da autonomia e da independência.

## REFERÊNCIAS

- De Facio, C. A., et al. (2023). Post-COVID-19 functional status scale: Cross-cultural adaptation and measurement properties of the Brazilian Portuguese version. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 27(3), 100503. doi.org/10.1016/j.bjpt.2023.100503
- De Jong, C. M. M., van Raaij, B. F. M., Antoni, L., Arbous, S., Geelhoed, M., de Graaf, M. A., Groeneveld, G. H., Hinnen, C., Janssen, V. R., ter Kuile, M. M., Roukens, A. H. E., Stöger, L., Werkman, M. S., Klok, F. A., & Siegerink, B. (2026). Evaluation of the Post-COVID-19 Functional Status Scale based on its use during a one-year follow-up of COVID-19 survivors. *COVID*, 6(5), 81. <https://doi.org/10.3390/covid6050081>
- Klok, F. A., Boon, G. J. A. M., Barco, S., Endres, M., Geelhoed, J. J. M., Knauss, S., Rezek, S. A., Spruit, M. A., Vehreschild, J. J., & Siegerink, B. (2020). The Post-COVID-19 Functional Status scale: A tool to measure functional status over time after COVID-19. *European Respiratory Journal*, 56(1), 2001494. <https://doi.org/10.1183/13993003.01494-2020>
- Mansell, V., Hall Dykgraaf, S., Kidd, M., & Goodyear-Smith, F. (2022). Long COVID and older people. *The Lancet Healthy Longevity*, 3(12), e849–e854. [https://doi.org/10.1016/S2666-7568\(22\)00245-8](https://doi.org/10.1016/S2666-7568(22)00245-8)
- Nalbandian, A., Sehgal, K., Gupta, A., Madhavan, M. V., McGroder, C., Stevens, J. S., Cook, J. R., Nordvig, A. S., Shalev, D., Sehrawat, T. S., Ahluwalia, N., Bikdeli, B., Dietz, D., Der-Nigoghossian, C., Liyanage-Don, N., Kim, S., Mohan, S., Berra, L., & Wan, E. Y. (2021). Post-acute COVID-19 syndrome. *Nature Medicine*, 27(4), 601–615. <https://doi.org/10.1038/s41591-021-01283-z>
- Soriano, J. B., Murthy, S., Marshall, J. C., Relan, P., & Diaz, J. V. (2022). A clinical case definition of post-COVID-19 condition by a Delphi consensus. *The Lancet Infectious Diseases*, 22(4), e102–e107. [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(21\)00703-9](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(21)00703-9)

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) 2024-2027, processo 105311/2026-0. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Chamada CNPq Nº 21/2023 - Estudos Transdisciplinares em Saúde Coletiva, processo 445152/2023-0.